

## Internet já é a principal fonte de busca de advogados nos EUA

Era uma vez um povo que pedia referências a parentes, amigos e colegas de trabalho, quando precisava contratar um advogado. Até 2005 foi assim, garante uma pesquisa da época. Mas já começava a mudar. Hoje, apenas idosos, com mais de 65 anos, buscam advogados pelo boca a boca. A maioria da população, agora, pesquisa primeiro na internet quando precisa de um advogado.

Uma pesquisa feita em 2014 — e só divulgada agora — pelo *FindLaw.com* e pela *Thomson Reuters* mostra que os costumes relacionados à contratação de advogados mudaram muito na última década. Em 2005, a rede mundial de computadores era a última opção de busca de advogados. Hoje é a mais popular.

De acordo com a pesquisa, atualmente 38% dos entrevistados declararam que usam a internet em primeiro lugar, para buscar informações sobre advogados. Já 29% pedem recomendações; 10% buscam informações nas seccionais locais da Ordem dos Advogados dos EUA — a American Bar Association (ABA) — e 4% ainda procuraram por advogados nas páginas amarelas da lista telefônica.

Segundo a pesquisa de 2005, antigamente as coisas eram bem diferentes: 65% dos entrevistados disseram, então, que pediam, primeiramente, referências a parentes, amigos e colegas de trabalho; 13% consultavam a seccional local da ABA; 10% consultavam as páginas amarelas; e apenas 7% faziam a busca na internet.

| Meio usado        | Em 2014 | Em 2005 |
|-------------------|---------|---------|
| Internet          | 38%     | 7%      |
| Recomendações     | 29%     | 65%     |
| Consultas à Ordem | 10%     | 13%     |
| Páginas Amarelas  | 4%      | 10%     |

Observe-se que o “povo” é o americano. Mas é claro que isso reflete uma tendência mundial. É preciso notar também que a pesquisa trata apenas da primeira opção da pessoa para buscar um advogado, pois se sabe muito bem que as recomendações sempre foram e sempre serão um fator decisivo na contratação de um advogado.

O levantamento reflete apenas parcialmente os esforços de marketing dos advogados e dos escritórios de advocacia, ao se referir à internet. Isto é, *website*, *blogs* e artigos publicados certamente

exercem um efeito na mente das pessoas.

Os dados ignoram, no entanto, outros esforços de marketing dos advogados, como as ações de relacionamento (*networking*), o envio de *newsletters*, as palestras em seminários, *workshops*, trabalhos em associações profissionais e comunitárias etc.

A pesquisa também deixa de lado o fato de que muitas pessoas consultam parentes, amigos, colegas de trabalho e muitas outras pessoas, algumas que sequer conhecem pessoalmente, através da internet, seja por redes sociais ou por e-mail, conforme reconheceu o pesquisador do FindLaw.com em entrevista ao *Jornal da ABA*.

Mas, não há dúvidas de que a tendência é clara. Prova disso é discriminação da pesquisa por faixa etária. Como esperado, a internet é o meio mais popular de pesquisa de advogados entre as pessoas mais jovens. Cerca de metade dos entrevistados, na faixa etária de 18 a 34 anos, bem como 41% dos entrevistados na faixa etária de 35 a 44 anos, apontaram a internet como o principal meio de busca de advogados.

Na outra extremidade, se posicionaram os entrevistados com mais de 65 anos. Em maioria, praticamente duas vezes o percentual de jovens, eles ainda preferem pedir referências a alguém, a fim de decidir que advogado deve contratar.

Também foi feita a discriminação entre quem usa computadores e quem usa dispositivos móveis. Por enquanto, os dispositivos como celulares e *tablets* perdem. Mais de dois terços dos entrevistados declararam que usam um computador para fazer pesquisas sobre advogados, enquanto 15% disseram que usam um *tablet* e apenas 10% usam um *smartphone*.

“Ainda não sabemos se as pessoas não usam dispositivos móveis porque suas ferramentas não são tão robustas como as de um computador ou se querem informações mais completas e avaliar melhor os advogados, o que é mais fácil de fazer em um computador”, disse Lee ao *Jornal da ABA*.

O fato é que advogados e escritórios de advocacia devem ficar atentos. “A internet fornece um método mais rápido, mais fácil e mais meticuloso de encontrar um advogado, em comparação com as demais alternativas”, diz o vice-presidente de desenvolvimento estratégico e audiência da *Thomson Reuters*, Stephen Noel, em uma declaração em texto divulgado pela organização.

“Os parentes e amigos podem conhecer um número limitado de advogados que, além disso, podem não ser especializados em áreas do Direito nas quais as pessoas precisam de assistência jurídica”, explica.

#### **Date Created**

17/12/2015